



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/02/2022 a 03/03/2022

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>25/02/2022</b>	15,90	448,30	68,75	8,43	6,59
<b>28/02/2022</b>	16,44	454,90	72,89	9,28	6,97
<b>01/03/2022</b>	17,05	463,70	76,80	10,01	7,39
<b>02/03/2022</b>	16,77	457,70	79,54	10,58	7,39
<b>03/03/2022</b>	16,80	461,40	78,30	12,89	7,51
<b>Média</b>	<b>16,59</b>	<b>457,20</b>	<b>75,26</b>	<b>10,24</b>	<b>7,17</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	197,00	
RS – Não Me Toque	197,00	
RS – Londrina	197,00	
PR – Cascavel	196,00	
MT – C.N.Parecis	174,00	
MS – Maracaju	193,00	
GO - Rio Verde	183,00	
BA – L.E.Magalhães	S/C	
MILHO(**)		
Porto de Santos	S/C	CIF
Porto de Paranaguá	90,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	90,00	
SC – Rio do Sul	93,00	
PR – Cascavel	92,00	
PR – Londrina	92,00	
MT – C.N.Parecis	76,00	
MS – Maracaju	85,00	
SP – Itapetininga	S/C	
SP – Campinas	S/C	CIF
GO – Rio Verde	85,00	
GO – Jataí	85,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	86,00	
RS – Não Me Toque	85,00	
PR – Londrina	90,00	
PR – Cascavel	92,00	

Período: 02/03/2022

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 03/03/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	92,65	197,54	86,34

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
03/03/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	73,25
Feijão (saco 60 Kg)	290,67
Sorgo (saco 60 Kg)	77,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,24
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,99**
Boi gordo (Kg vivo)*	11,04

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Fevereiro/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da

EMATER.

## MERCADO DA SOJA

Enquanto parte do Brasil parou, devido ao Carnaval, o mundo continuou a enfrentar os efeitos da guerra provocada pela Rússia, contra a Ucrânia. E estes efeitos, durante esta semana, provocaram grandes oscilações na Bolsa de Chicago. No caso da soja, o primeiro mês cotado saiu de US\$ 15,90/bushel no dia 25/02, para US\$ 17,05 três dias úteis depois, se aproximando do recorde histórico visto em setembro de 2012. Posteriormente, as cotações cederam um pouco, porém, permanecendo em níveis muito elevados e fora da realidade não fosse a guerra. Assim, no momento em que o conflito terminar, e um dia termina, as cotações tendem a recuar bastante, ficando principalmente sob o efeito das perdas na América do Sul, das decisões de plantio da nova safra nos EUA e do movimento dos fundos especulativos a partir da nova realidade.

Dito isso, o fechamento desta quinta-feira (03/03), em Chicago, ficou em US\$ 16,80/bushel, contra US\$ 15,90 uma semana antes, ganhando quase um dólar em cinco dias úteis. Por sua vez, a média do mês de fevereiro fechou em US\$ 15,88/bushel, superando em 13,4% a média de janeiro. Lembrando que um ano antes (fevereiro/21) a média mensal havia sido de US\$ 13,82/bushel.

Neste contexto, além dos efeitos nefastos da guerra, os quais elevaram especialmente o valor do óleo de soja em Chicago, o qual bateu em 79,54 centavos de dólar por libra-peso no dia 02/03, atingindo recordes históricos naquela Bolsa, ajudando a puxar para cima o preço do grão, outros fatos ocorreram durante a semana.

Dentre eles, os efeitos do anúncio do conhecido relatório do Fórum Outlook do USDA, ocorrido nos dias 24 e 25 de fevereiro passado. O mesmo trouxe a informação de que se projeta um aumento de área para a soja neste ano nos EUA, com a mesma chegando a 35,61 milhões de hectares, contra 35,29 milhões no ano anterior. Em clima normal, esta área poderá levar a uma produção recorde nos EUA em 2022/23, com a mesma ultrapassando as 120 milhões de toneladas.

Aqui no Brasil, onde a semana de fato de iniciou no dia 02/03, os preços subiram mais um pouco, também puxados pela leve desvalorização do Real devido ao conflito no Leste Europeu, com o mesmo oscilando entre R\$ 5,10 e R\$ 5,16 por dólar, após ter chegado a R\$ 5,00 na semana anterior ao início da guerra (durante o pregão do dia 03/03 o mesmo já estava em R\$ 5,03). Assim, a média gaúcha no balcão fechou a corrente semana em R\$ 197,54/saco, com as regiões próximas aos portos de exportação registrando até R\$ 206,00/saco. Nas demais praças nacionais o preço girou entre R\$ 174,00 e R\$ 197,00/saco.

Enquanto isso, a colheita no Brasil teria atingido a 44% da área até o início da presente semana, contra 25% em igual momento do ano passado. (cf. AgRural) Além das perdas, há muitos problemas de qualidade nos grãos colhidos em diversas regiões do país. O retorno da chuva em regiões do Sul, durante os dias de Carnaval, pode ajudar as lavouras semeadas mais tardiamente. Alguns produtores gaúchos estariam plantando soja neste início de março, após estas chuvas, apostando que o resultado final possa ser melhor do que a safra normal.

Por outro lado, a safra brasileira total de soja voltou a ser reduzida. Agora, a mesma está sendo estimada em 121,2 milhões de toneladas. O Rio Grande do Sul, por exemplo, deve colher somente 8,9 milhões de toneladas, contra quase 20 milhões previstos no início do plantio. Com isso, igualmente as estimativas de exportação da oleaginosa brasileira recuam para o corrente ano. As mesmas devem recuar para 75 milhões de toneladas, contra 92,1 milhões em 2019/20 (recorde), com o consumo interno caindo para 47,8 milhões. (cf. StoneX)

Este número de exportação tem estimativas variáveis, conforme a fonte pesquisada. Por exemplo, Safras & Mercado ainda espera vendas externas de 80,5 milhões de toneladas de soja em 2022. Esta mesma fonte aponta para um esmagamento de 47,5 milhões de toneladas no Brasil e importações de um milhão de toneladas no corrente ano. Por sua vez, Safras ainda trabalha com uma produção de farelo de 36,5 milhões de toneladas neste ano no Brasil, com aumento de 3% sobre o ano anterior. As exportações do subproduto ficariam em 18,2 milhões, com aumento de 6%, enquanto o consumo interno se estabeleceria em 18,3 milhões. Já a produção de óleo de soja somaria 9,65 milhões de toneladas, com o país exportando 1,7 milhão, ou seja, 3% acima do ano anterior. O consumo interno deve cair 2%, ficando em 8 milhões de toneladas, enquanto o uso para biodiesel também cairá 2%, ficando em 4,1 milhões de toneladas.

Ainda em relação às exportações brasileiras de soja, a Anec estima que, em março, o Brasil escoe para o exterior 11,8 milhões de toneladas de soja, contra 15 milhões embarcadas um ano antes. Por sua vez, o Brasil teria exportado 9,39 milhões de toneladas em fevereiro, estabelecendo novo recorde para aquele mês, sendo o volume 70% acima do exportado em fevereiro de 2021. Para o farelo de soja estimam-se exportações de 1,45 milhão de toneladas em março, contra 1,69 milhão em fevereiro e 1,27 milhão em março de 2021.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, igualmente se elevaram durante esta semana, com o bushel fechando a mesma em US\$ 7,51 para o primeiro mês cotado (este valor não era visto desde meados de maio do ano passado naquela Bolsa), contra US\$ 6,95 uma semana antes. A média de fevereiro fechou em US\$ 6,50, representando um aumento de 6,7% sobre janeiro. Em fevereiro do ano passado a média havia sido de US\$ 5,50/bushel.

O conflito entre Rússia e Ucrânia está no centro das atenções deste mercado. Afinal, em a guerra continuando, há fortes possibilidades de o milho e o trigo produzido nestes países não ser exportado. Na Ucrânia, devido ao cerco russo, e na Rússia, devido as represálias dos países ocidentais. Lembrando que as previsões iniciais de exportação, para o corrente ano, davam conta de vendas ucranianas em 33,5 milhões de toneladas e russas em 4,5 milhões.

Em paralelo, o Fórum Outlook, promovido no final de fevereiro pelo USDA, apontou uma possível redução de área a ser semeada com milho nos EUA nesta nova safra. A mesma ficaria em 37,23 milhões de hectares, com recuo de 1,51% sobre a área do ano anterior.

Já no Brasil, os preços do milho se mantiveram firmes, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 92,65/saco. Nas demais regiões do país, os preços oscilaram entre R\$ 76,00 e R\$ 93,00/saco, com muitas localidades sem cotação no momento. Enquanto isso, na B3 os contratos se aproximaram dos R\$ 100,00/saco, com março abrindo o pregão, na quinta-feira (03), em R\$ 99,21/saco, maio em R\$ 99,16, julho com R\$ 93,85 e setembro com R\$ 93,66/saco.

Pressiona o mercado brasileiro o desenrolar da colheita de verão, mesmo que frustrada, enquanto o plantio da safrinha de milho avança bem, com o clima estando positivo nas regiões produtoras da mesma. Isso acomoda os compradores, embora os preços pouco recuem.

Dito isso, espera-se uma área recorde para o milho safrinha e para o sorgo, fato que, em clima normal, gera mais tranquilidade ao setor de rações, acomodando o mercado.

O plantio da segunda safra de milho chegava a 64% da área esperada neste início de semana que passou, contra 39% há um ano. Porém, no Paraná, São Paulo e sul do Mato Grosso do Sul há preocupação com a falta de umidade no solo. Por sua vez, a colheita do milho de verão, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 37%, contra 28% em igual momento do ano passado.

A estimativa de produção para a safra de verão está muito variável, com o extremo de 18 milhões, até 25 milhões de toneladas, quando inicialmente se esperava algo próximo a 30 milhões. A quebra é muito grande no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e sul do Mato Grosso do Sul. Por enquanto, somando as três safras brasileiras de milho a estimativa é de uma produção total entre 112 e 116 milhões de toneladas.

Por outro lado, no Mato Grosso a semeadura da safrinha de milho já chegou a 83% da área esperada, contra 55% no mesmo período do ano passado. A janela ideal teria fechado em 28/02, o que significa que 17% da área será semeada com risco de obter menor produtividade.

Enfim, as exportações brasileiras de milho, em 2021/22, deverão alcançar 40 milhões de toneladas, contra 20,9 milhões no ano anterior. O consumo interno ficaria em 75,5 milhões, contra 71,5 milhões de toneladas em 2020/21. (cf. StoneX) Para março, as vendas externas devem recuar para apenas 30.000 toneladas, contra 115.120 toneladas em março do ano passado e 523.340 toneladas em fevereiro último. (cf. Anec)

## **MERCADO DO TRIGO**

As cotações do trigo, para o primeiro mês cotado em Chicago, voltaram a disparar durante esta semana. O bushel do cereal fechou a semana em US\$ 12,89, um recorde histórico. Por sua vez, a média de fevereiro fechou em US\$ 8,06/bushel, ganhando 4,4% sobre a de janeiro. Em fevereiro do ano passado, a média do mês havia registrado US\$ 6,51/bushel.

Dito isso, a preocupação de que a Ucrânia e a Rússia não consigam exportar seu trigo neste ano faz a pressão aumentar no mercado mundial. Antes do conflito previa-se que a Rússia exportasse 35 milhões e a Ucrânia 24 milhões de toneladas. O total dos dois países representa cerca de 29% das exportações mundiais do cereal previstas para 2021/22. Hoje, todos os 18 portos ucranianos estão fechados, enquanto os da Rússia não operam normalmente em função da guerra. Consta que pelo menos cinco navios cargueiros já teriam sido atingidos no Mar Negro e no mar de Azov. Para conhecimento, Azov, também chamado de Azove, é uma pequena região aquática ao norte do Mar Negro, ligada a este pelo estreito de Kerch. Este mar possui 340 km de comprimento e 135 km de largura, enquanto o Mar Negro possui 436.402 km<sup>2</sup>, ou seja, é maior do que o Rio Grande do Sul e Santa Catarina somados.

A tensão é tanta neste mercado que, no dia 02 de março, o primeiro mês cotado em Chicago chegou a operar acima dos US\$ 11,00/bushel em alguns momentos, enquanto os contratos de maio e julho batiam em torno de US\$ 10,50.

Ao mesmo tempo, o Fórum Outlook do USDA, ocorrido no final de fevereiro, apontou que a área a ser semeada com trigo, nos EUA, em 2022, aumentará para 19,43 milhões de hectares, ganhando 2,8% sobre a área semeada no ano anterior.

Por enquanto, o mercado está precificando as dificuldades de fluxo comercial no Mar Negro e no Mar de Azov. Logo mais, se o conflito continuar, começará a precificar a possível perda total da produção da Ucrânia, agredida pela Rússia. (cf. StoneX)

Além disso, há também o fato de que o mundo vem de uma realidade em que as safras de trigo têm sofrido com perdas climáticas junto aos principais países produtores. Dito isso, salienta-se que os contratos para 2023 chegam a apresentar até mesmo baixa de preços. Ou seja, por enquanto, as altas são para estes meses mais próximos, podendo ocorrer uma reversão logo adiante.

Neste contexto, no Brasil os preços do trigo igualmente se mantêm firmes. A média no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 86,34/saco, enquanto no Paraná o produto oscilou entre R\$ 90,00 e R\$ 92,00/saco.

No mercado FOB gaúcho os indicativos saltaram de R\$ 1.600,00/tonelada, na semana passada, para algo entre R\$ 1.700,00 e R\$ 1.730,00 na corrente semana. Enquanto isso, o disponível, posto no porto de Rio Grande, chegou a bater entre R\$ 1.830,00 e R\$ 1.840,00. Para a safra nova, há indicativos de R\$ 1.750,00, posto Rio Grande, com pagamento em novembro, para entrega em dezembro. São preços jamais vistos, levando os traders a considerar que, em o conflito russo-ucraniano prosseguindo, não se deve destacar preços de R\$ 2.000,00/tonelada logo adiante. Isso significa R\$ 120,00/saco posto em Rio Grande.

Tal quadro, no Brasil, poderá reverter a tendência de uma redução de área semeada neste ano, devido ao forte aumento nos custos de produção. A questão chave passa a ser a disponibilidade de fertilizantes e outros componentes, e seus preços, já que a Rússia e Ucrânia são importantes fornecedores dos mesmos ao nosso país e à grande parte do mundo.